

ANAIIS

III SEMINÁRIO DE LETRAS - UEG - CÂMPUS
PORANGATU

PESQUISA E EXTENSÃO APLICADAS AO
ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURAS NA
MODERNIDADE

07 a 10 de outubro de 2015

ISSN 0000-0000

CÂMPUS
PORANGATU



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS**

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior
Governador

José Eliton de Figuerêdo Júnior
Vice Governador

Mauro Netto Faiad
Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Haroldo Reimer
Reitor

Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes
Vice-Reitora

Maria Olinda Barreto
Pró-Reitora de Graduação

Ivano Alessandro Devilla
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Marcos Antônio Cunha Torres
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Lacerda Martins Ferreira
Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças

Eliana Machado Pereira Nogueira
Diretora do Núcleo de Seleção

Maria José Alves de Araújo Borges
Diretora Acadêmica

Adriana Cândida F. de Souza
Secretária Acadêmica

Genilda Batista Pereira Lima
Coordenadora Pedagógica

Walquíria dos Santos Soares
Coordenadora Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação

Sônia Maria Andrade
Coordenadora Adjunta de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Silvania Pereira de Aquino
Coordenador do Curso de Ciências Biológicas

Lucélio Jorge Policar
Coordenador do Curso de Educação Física

Lucimar Marques da Costa Garção
Coordenadora do Curso de Geografia

Luciana Marques Queiróz
Coordenadora do Curso de História

Cristiano Alves Ferreira
Coordenador do Curso de Letras

Luciana Mendonça de Faria
Coordenadora do Curso de Matemática

Danilo Cícero Fagundes Naue
Coordenador do Curso de Sistemas de Informação

COMISSÃO ORGANIZADORA

Angislaine do Prado e Silva
Cascilene Silva Alves Lobato
Cristiano Alves Ferreira
Dilubia Santclair
Gersion Rodrigues Marques
Hilda Eustáquio da Silva
Magna Maria Ferreira
Maria Aparecida Barros Oliveira Cruz
Maria José Alves de Araújo Borges
Nely Abadia da Silva
Rosilônia Pereira Dias
Valdilene Elisa da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Cristiano Alves Ferreira
Dilubia Santclair
Hilda Eustáquio da Silva
Magna Maria Ferreira
Maria Aparecida Barros Oliveira Cruz
Maria José Alves de Araújo Borges
Valdilene Elisa da Silva

EDITORÇÃO DOS ANAIS

Max Lanio Martins Pina
Maria Aparecida Barros Oliveira Cruz

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Letras, realizado pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Porangatu, tem como matiz a perspectiva de ampliar os horizontes das pesquisas que estão sendo realizadas dentro da área de Linguagens no curso, no município de Porangatu, na região norte do Estado de Goiás, como em outras Unidades da UEG e outras Instituições de Ensino Superior do país.

O Curso de Letras plenifica com o Seminário de Letras a construção de um arcabouço teórico-metodológico, o qual seja capaz de implementar ações de curto e médio prazo no campo da pesquisa científica e constituição de uma base sólida na confecção de textos que divulguem os resultados destas investigações.

A temática do Seminário de Letras foi concebida a partir das conjecturas atuais no campo da Linguagem, códigos e suas tecnologias, primando pela inserção de estudos no campo teórico e prático dos cursos de licenciatura, abrangendo assim um campo distinto: Língua (Língua Portuguesa e Inglesa), Literatura (Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Literatura Goiana e Literatura Inglesa e Norte-americana) e Educação (Prática de Ensino/Didática), aspectos abordados em função das atuais situações encontradas no meio educacional, ou seja, na Modernidade.

O empenho nos estudos profundos acerca da linguagem são propriedades que nos levam a crer no enriquecimento acadêmico, tanto de discentes, quanto de docentes. A realização do seminário nos propicia um novo viés, uma diretriz que conduz a um momento ainda não experimentado pelo Curso de Letras até agora, o que é anseio e desejo de todos.

A par destes princípios, tem-se também o III Seminário de Letras – UEG – Câmpus Porangatu com o título “Pesquisa e Extensão Aplicadas ao Ensino de Línguas e Literaturas na Modernidade”, como momento de integração, interação e informação, como fator promotor da pesquisa científica presente em nosso Campus e nas demais Universidades, além de gerar o elo entre a Academia e os Sistemas de Ensino Público e Privado (Unidades Escolares da Rede Estadual, Municipal e Particular).

Teoria e Prática, é sobre estes alicerces que o Curso de Letras da UEG/ Câmpus Porangatu realiza o III Seminário de Letras, propondo um estudo acerca do conhecimento científico e uma reflexão da prática pedagógica do(a) acadêmico(a) e futuro Licenciado(a) em Letras.

Porangatu, 2015.

Comissão Organizadora

ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA *A MORENINHA*, DE JOAQUIM MANUEL DE MACEDO

Helen Machado Cavalcante (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
helenmcavalcante@hotmail.com

Orientadora: profa. Esp. Lílian Aparecida Godoi Andrade (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
lilianluzoptika@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa visa mostrar o período romântico e suas características, visando a elaboração de um estudo mais detalhado da obra *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo. Considerado o primeiro romance do Romantismo brasileiro, nesta escola literária, o homem busca expor seus sentimentos através da liberdade de seus escritos, observando usos e costumes do povo brasileiro, retratando assim o cotidiano do século passado, que desperta várias opiniões sobre o verdadeiro sentido do amor, o qual não podemos subestimar, já que estes mudam com o passar do tempo. Joaquim Manuel de Macedo busca retratar em suas obras a diversidade de uma vida em sociedade, as festas e tradições, pequenas intrigas, a dúvida entre amor e desejo, pois seu público leitor era constituído, em sua maioria, por jovens estudantes idealizados e moçoilas ingênuas. Com a apresentação da obra objetiva-se enriquecer o nosso conhecimento cultural assimilado a uma nova experiência de vida e respeito aos valores de uma época. Não é retratado na obra outro problema a não ser o alcoolismo; a obra vivencia também o triunfo final do amor, onde nasce uma grande experiência amorosa. A mesma possui uma linguagem simples que desperta no público leitor o prazer em ler, alcançando êxito junto aos leitores. Uma análise é fundamental para que possamos entender o que os fatos do nosso cotidiano e o que o destino reservam para nós. Considerando que a obra é uma narrativa que está em terceira pessoa por um narrador onisciente. Esta pesquisa se divide em três capítulos, os quais buscam proporcionar melhor compreensão, embasada em vários outros escritores como Cereja e Magalhães, Amaral, Faraco e Moura, Abaurre e Pontara, Moisés e Candido, entre outros, que em especial retratam sobre Joaquim Manuel de Macedo. O primeiro capítulo visa abordar o surgimento do período romântico, seu estilo, suas características, isso para que o leitor compreenda melhor a análise da obra. O segundo capítulo refere-se à vida particular e social de Joaquim Manuel de Macedo e suas contribuições para a literatura brasileira. O terceiro capítulo é a análise da obra onde o leitor terá a oportunidade de conhecer melhor o porquê do nome *A Moreninha*, observando também as mudanças que alguns personagens passam no decorrer da história, e por fim descobrir o verdadeiro sentido do amor.

Palavras-chave: Romantismo. Joaquim Manuel de Macedo. *A Moreninha*. Análise Literária.

O TEATRO COMO RECURSO PARA A ORALIDADE EM INGLÊS

Lorennna Oliveira Rates (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
lorennarattes@hotmail.com

Marinalva Alves de Oliveira (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
marinalva.cepp@gmail.com

Orientadora: Profa. Esp. Dllubia Santclair (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
dllubiasantclair@hotmail.com

Resumo: Este trabalho pretende analisar o teatro, a partir das contribuições dos gêneros do discurso para o ensino de línguas. Será embasado nas perspectivas bakhtianas (2009), assim como nas contribuições de Marcuschi (2002). Após uma breve explanação teórica, os participantes serão expostos ao relato de uma experiência de extensão sobre a aplicação de atividades para a representação dos contos infantis: *Snow White and seven dwarfs* e *little red riding hood*, em uma escola pública de Ensino Médio na cidade de Porangatu-GO. As atividades entrelaçam a representação à significação das produções verbais cotidianas, considerando o saber construído a partir de situações contextualizadas e o professor no papel de facilitador do processo em um trabalho cooperativo e colaborativo. O teatro entendido como um meio de interação entre os alunos abrange vários outros aspectos, além de proporcionar uma melhor interação social, criatividade, desinibição e memorização. O ensino de língua inglesa na escola é visto pelos alunos como algo distante e difícil. Ao introduzir o teatro nas salas de aula, com o objetivo de desenvolver a oralidade, o inglês como obstáculo, algo intransponível se torna algo divertido e possível. Portanto, a prática é muito importante no aprendizado de um novo idioma, visto que a teoria sozinha não consegue internalizar o conhecimento no aluno. O teatro proporciona essa prática necessária, já que o aluno poderá ter uma melhor fluência oral, uma melhor percepção auditiva e a capacidade de assimilação do que faz com aquilo que diz.

Palavras-chave: Teatro. Ensino. Oralidade. Gênero.

REPORTAGEM E A PRÁTICA ORAL NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Fabiana Leal Fonseca (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
fabianaleal123@hotmail.com

Illana Regina da Silva (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
illanaregina@hotmail.com

Orientadora: profa. Esp. Dllubia Santclair (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
dllubiasantclair@hotmail.com

Resumo: Com a reportagem, o aprendiz pode desenvolver melhor a prática oral em outra língua, pois este gênero textual tem a finalidade de proporcionar a interação dos indivíduos, e proporcionar ao público leitor/expectador o contado mais próximo com os fatos decorrentes da sociedade ao falar de forma correta, com a entonação adequada e exigida de acordo com o que é estabelecido. Como no caso da língua inglesa, muitos alunos têm o receio de falar e de se expressarem, ou até mesmo participar das aulas. Usando as contribuições de Marcuschi (2002) no que tange à noção de gêneros do discurso, especialmente a reportagem, atreladas às atividades práticas; e considerando a autonomia e a aprendizagem colaborativa como uma abordagem na qual o estudante constrói o conhecimento por meio da capacidade de sintetizar as informações e integrá-las as suas habilidades de comunicação, solução de problemas, pensamento crítico, entre outras, os participantes terão facilidade em desenvolver a prática oral. Assim, conquistar-se-á um grande avanço em sua vida escolar, pois é através desses trabalhos que conseguimos mostrar ao aluno que dominar uma língua estrangeira não é impossível. Faremos uma exposição teórica sobre a contribuição dos gêneros do discurso para o ensino de línguas, especialmente a reportagem, em seguida apresentaremos o relato de uma experiência de extensão sobre a realização de atividades com o uso de reportagens em inglês, nas quais os grupos de alunos escolheram os assuntos a serem desenvolvidos a partir do tema gerador “saúde”. Essa experiência de extensão foi realizada em uma escola pública de Ensino Médio na cidade de Porangatu-Go, o que enriqueceu tanto a nós, alunos-professores e acadêmicos do curso de Letras, quanto os alunos da Educação básica, como também houve o fortalecimento da relação entre Universidade e Comunidade local.

Palavras-chave: Ensino. Gênero. Reportagem. Prática Oral.

**ENTREVISTA: POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DA ORALIDADE NA SALA
DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Anderson Chaves Brito (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
andersonchaves2014@gmail.com

Eliene Rodrigues Braz (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
elienepgtu@hotmail.com

Orientadora: Profa. Esp. Dllubia Santclair (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
dllubiasantclair@hotmail.com

Resumo: Este trabalho pretende refletir sobre o ensino da oralidade em Inglês nas escolas públicas de Ensino Médio no Estado de Goiás, a partir de um recorte dessa realidade. Far-se-á uma exposição teórica sobre a contribuição dos gêneros orais para o ensino de línguas, especialmente a entrevista. Será embasada nas Diretrizes Curriculares–2007, as quais apontam para três práticas discursivas: a oralidade, a escrita e a leitura. Se o oral deve ser um dos domínios prioritários a ser garantido no ensino da língua estrangeira, é preciso que ele passe, de fato, a ser objeto de ensino. Segundo Julita Maria Steimbach Fruteira (2007), isso raramente acontece na realidade escolar atual, pois as turmas são numerosas e barulhentas e dificilmente se consegue ensinar os orais. No entanto, ao recorrer à aprendizagem colaborativa, os alunos participaram ativamente das propostas de atividade. Após essa explanação teórica, os participantes serão expostos ao relato de uma experiência de extensão sobre a implementação de atividades com o uso de entrevistas em inglês, em uma escola pública de Ensino Médio na cidade de Porangatu-GO. A entrevista permite, além do aprendizado oral, a interação entre os alunos. Tal gênero possui uma finalidade em si mesmo – a informação. Trata-se da interação entre os interlocutores, representados na pessoa do entrevistador e do entrevistado, cujo objetivo desses é relatar suas experiências e conhecimentos acerca de um determinado assunto de acordo com os questionamentos previamente elaborados por aquele. Com a entrevista, o aprendiz da L2 tem a oportunidade de explorar seus próprios conhecimentos internalizados em sua aprendizagem, ao longo de sua vida, mediante sua capacidade de produção e desenvolvimento. Também através da entrevista se torna mais fácil para o estudante se posicionar com maior segurança diante da língua estrangeira, mostrando através dela tudo o que aprendeu.

Palavras-chave: Entrevista. Gênero. Oralidade. Ensino. Aprendizagem.

**EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS: ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DA
APRENDIZAGEM A PARTIR DA PLATAFORMA MOODLE**

Sunamitta Caixeta (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
sunamittacaixeta@gmail.com

Nivalda Lima (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
nivaldalima22@gmail.com

Orientadora: profa. Esp. Nely Abadia da Silva
UEG, Câmpus Porangatu
nely_sou10@hotmail.com

Resumo: A utilização das Novas Tecnologias na escola, principalmente no que diz respeito à internet, torna-se uma exigência diante do avanço tecnológico em todos os campos do saber e também diante do novo ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI. Neste sentido, será apresentado o contexto atual da educação no que se refere ao uso das Novas Tecnologias e, a priori, traçar a história do desenvolvimento e a inserção no âmbito escolar, ao passo que, em se tratando de educação qualquer meio de comunicação que completa a ação do professor é uma ferramenta tecnológica na busca da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Pensando nisso, a presente pesquisa terá por base a plataforma virtual de aprendizagem *Moodle*, que é destinada a auxiliar educadores a criarem cursos on-line, com qualidade pedagógica. A plataforma *Moodle* é um dos modelos de sistema mais utilizados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), como recurso para se alcançar a aprendizagem, sendo um dos mais completos. Neste sentido, utilizar-se-á por método a pesquisa de campo com os alunos do primeiro e segundo ano do curso de Licenciatura Plena em Letras, nas disciplinas de História da Educação, Didática e Novas Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Porangatu. O que se pretende é analisar a produção e o desenvolvimento dos acadêmicos na plataforma, visto que os discentes mantêm na web uma sala de estudo, onde atividades são propostas toda semana pela orientadora das disciplinas citadas acima. É importante salientar que a pesquisa tem como objetivo demonstrar o desempenho da aprendizagem dos acadêmicos, sob a perspectiva do uso das novas tecnologias. Assim, longe de esgotar o tema, a presente pesquisa tem a intenção de servir à reflexão e à crítica daqueles que se interessam por esse novo mundo que se prenuncia. Ao pensarmos em tecnologia a favor da educação, devemos vê-la como um conjunto de ferramentas que proporcionam ao docente e ao discente vantagens, como a praticidade para adquirir as informações necessárias à construção do conhecimento, ao longo da sua vida acadêmica. A soma dos métodos antigos com as novas descobertas linguísticas e tecnológicas vem dando aos professores, que já aderiram a mesma, suporte

III SEMINÁRIO DE LETRAS

Pesquisa e Extensão Aplicadas ao Ensino de Línguas e Literaturas na Modernidade
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu
07 a 10 de outubro de 2015
ISSN 0000-0000

necessário no desenvolvimento das suas atividades no que se refere a instigar o seu educando paulatinamente rumo ao conhecimento. Para que tais metas sejam alcançadas a pesquisa basear-se-á nas teorias de Kenski (2003), Levy (1999), Moran (1999), Toschi (2013), Belloni (1999).

Palavras-chave: Educação. Novas Tecnologias. Ambiente Virtual. Aprendizagem. Plataforma *Moodle*.

O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA PARA O SURDO

Alessandra Macedo Silva Oliveira Martins (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
alessandragrotaseca@hotmail.com

Ludimila Borges da Silva Mohamad (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu

Orientadora: profa. Esp. Maria Hilda Jorge Coelho (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
joaoeannaluzes@hotmail.com

Resumo: O estudo vem ressaltar o contexto histórico de evolução no reconhecimento do surdo na sociedade como ser humano. Faz uma triagem especializada para diferenciar os indivíduos surdos quanto ao grau de surdez e idade de sua perda, evidenciando seu desenvolvimento a partir destes determinantes. Observa-se o ambiente onde estão inseridos estes indivíduos e em que isso interfere na aquisição da L1. Destaca a criação de Leis e a alteração destas por Decretos para proteção e auxílio deste grupo na autorização do uso de LIBRAS como língua oficial para alcançar sua inclusão no contexto escolar e no mercado de trabalho. Analisa sob quais circunstâncias a escola recebeu o aluno surdo no início do processo de inclusão, mostrando desde entraves, como o preconceito por parte da sociedade, como falta de entendimento sobre a cultura surda, até o preparo do ambiente escolar para respaldar o ensino às crianças surdas. Apresentam as melhorias no quadro de profissionais das instituições de ensino público que resultaram de cursos de formação para guiar os educadores na busca de melhorias das estratégias e renovação da escola onde a colaboração entre todo o corpo da instituição envolvendo, sobretudo, os alunos se faz capaz de promover o alcance dos objetivos ansiados. Para estas abordagens foram usadas as perspectivas de Susan Stainback e Willian Stainback (1999), Maria da Piedade Marinho Silva (2001), Márcia Honora e Mary Lopes Esteves Frizanco (2009), Maria Teresa Eglér Mantoan (2006), César Coll, Álvaro Marchesi e Jesús Palacios (2004), Maria Aparecida Leite Soares (1999) e Tanya Amara Felipe (2001). O escopo do presente estudo é evidenciar o ensino de língua portuguesa para o surdo na sala de aula de ensino regular a fim de integrá-lo à sociedade, desde a alfabetização até deixá-lo apto a exercer seus direitos dentro da sociedade sem barreiras, com facilidade e prazer.

Palavras-chave: Surdos. Inclusão. Língua Portuguesa. Ensino. Libras.

O PODER PERSUASIVO DE BASÍLIO SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DOS SENTIMENTOS DE LUÍZA, NA OBRA O PRIMO BASÍLIO

Ione Rodrigues Barbosa (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
ione.barbosa.rodrigues@hotmail.com

Veronica Michelli Mota (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
veronica_Michelli25@hotmail.com

Orientadora: profa. Esp. Rosilônia Pereira Dias (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
rosilonia@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa, O poder persuasivo de Basílio sob a perspectiva da análise dos sentimentos de Luíza, na obra O Primo Basílio, tem como principal objetivo expor uma análise acerca do comportamento dos personagens Basílio e Luíza, protagonistas da obra. Neste contexto pode-se destacar o poder de persuasão masculino diante do sentimento da personagem feminina e a influência dos romances lidos pela mesma. Durante a pesquisa apresenta-se o período literário correspondente ao Realismo português e demais assuntos como literatura e sociedade, tendências e estilos de Eça de Queirós e uma breve análise sobre a construção das personagens queiroseanas, bem como a arte de persuadir. Na obra supracitada, o autor expõe ideias realistas tendo como finalidade denunciar e transformar a sociedade burguesa lisboeta do fim do século XIX. Para isso o autor ataca alguns princípios romancistas para utilizar-se de ideais realistas com o intuito de definir sua obra como a busca da moral e dos bons costumes, de maneira que se viva e conscientize-se da realidade sem idealizações, fato que resulta nas atitudes das personagens em análise. Podemos comparar Luíza a uma sociedade cujos ideais continuam românticos, onde tudo pode ser idealizado. Basílio, por sua vez, pode ser comparado à sociedade realista, que com seu discurso e poder de manipular age com total consciência de seus atos para chegar aos fins desejados. Enquanto Luíza se manifesta a partir de idealizações e inocência, torna-se totalmente manipulada por um discurso persuasivo, o que a leva a atos inconsequentes, não desejados por Luíza, mas planejado e arquitetado por Basílio, tendo o adultério como o principal. Vale ressaltar, ainda, que a pesquisa apresenta como principal respaldo teórico autores como Massaud Moises (2006) Carlos Reis(s/d), Antônio Candido (1980), Belline (1997) e Brait (1990).

Palavras-chave: Persuasão. Personagens. Realismo. Sociedade. Eça de Queirós.

**DISLEXIA: IDENTIFICAÇÃO E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
NAS SÉRIES INICIAIS**

Leilana de Oliveira Peres (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
leilanaperes@gmail.com

Theyslanny Rodrigues Martins (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu

Orientadora: Profa. Esp. Cascilene Silva Alves Lobato (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
kascilene@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho visa enfatizar a dislexia como um distúrbio de aprendizagem e não como uma patologia, que afeta as crianças de todos os níveis educacionais. Essa alteração dificulta o desenvolvimento da escrita e da leitura; é relevante saber o que é o distúrbio disléxico, como ocorre, quais são suas consequências e qual a melhor maneira de facilitar a alfabetização do disléxico. O presente estudo faz uma abordagem sobre a dislexia, sua identificação e as dificuldades das crianças no processo de ensino-aprendizagem devido à mesma. Sabendo das carências de informação sobre o assunto nas escolas, propõe-se que esse estudo sirva como um ponto fundamental de informação tanto para os professores, quanto para a sociedade, a fim de desmistificar o mito de que esse distúrbio de aprendizagem seja tratado como patologia. Nossos estudos são embasados em autores especialistas no tema, tais como: Salle Shaywitz (2006); Giselle Massi (2007); Teberosky (1997) e ADB (Associação Brasileira de Dislexia). Por fim, pretende-se apresentar estudos de caso com uma criança de 10 anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental I, na Escola Municipal Luiz Batista em Trombas - GO, com o propósito de mostrar como foi feita a identificação desta, através de apoio da família e da escola. É a partir desses que se espera disponibilizar informações possíveis para identificação de crianças que possuam o distúrbio, transtornos e dificuldades, ocasionando sofrimento por não terem um bom processo de alfabetização. Conscientizar a população de como lidar com uma pessoa portadora do distúrbio da dislexia e de como este poderia trazer sérias consequências que podem ser até irreversíveis para o indivíduos se constituem em nossas metas principais.

Palavras-chave: Dislexia. Escola. Dificuldades de Aprendizagem.

A POESIA METALINGUÍSTICA EM LEO LYNCE

Sunamitta Caixeta (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
sunamittacaixeta@gmail.com

Nivalda Lima (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
nivaldalima22@gmail.com

Orientadora: profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira Cruz
UEG, Câmpus Porangatu
ciidabarros@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho propõe-se a analisar a faceta metalinguística das poesias de Leo Lynce, pseudônimo de Cyllenêo Marques de Araujo Valle, que publicou o seu único livro de versos, em 1928, intitulado *Ontem*, cuja crítica o consagrou como precursor do Modernismo em Goiás. Faz-se necessário se ater a grandeza desta obra, ao passo que se insere num momento de violenta transição, onde sua poética duela entre o tradicional e o moderno, o ontem e o hoje. Obra que, em sua primeira edição, continha apenas quarenta poemas, e o que a caracteriza é, como acontecia em todo o Brasil, nas primeiras décadas do século XX, certo ecletismo, através do qual se misturavam influências romântico-parnasiano-simbolistas, o que bem prova a grande inquietação do artista, sempre em busca de uma expressão definitiva, e que sabia conscientemente que, naquele momento, esse discurso estigmatizado precisaria se desfazer. Entretanto, e é este o aspecto que o glorifica, ao lado das influências desse múltiplo reflexo de escolas literárias, Leo Lynce vai, pouco a pouco, adquirindo uma liberdade espiritual e expressional pouco comum em seu tempo. Neste sentido, foi organizada e publicada a segunda edição da obra chamada *Poesia Quase Completa*, por seu filho, professor José Cruciano de Araújo, ex-reitor da Universidade Federal de Goiás, em 1972, dezoito anos após sua morte. Munido de mais consciência crítica, as inúmeras alterações que sofreu a obra *Ontem*, para a segunda edição, revelam a incansável luta do poeta para atingir a máxima eficiência poética, com poemas denunciadores de seu conflito com as forças do passado e do presente. O trabalho de compreensão e valorização de sua obra se dá após transcorrer poema por poema. É aí que se terá uma única certeza: Leo Lynce não foi apenas um rimador; foi à poesia que se entregou o poeta, ela é o princípio e fim de seu interior, tanto que afirma em *Poesia* (p.125) e em *Verbo de Deus* (127). Esse é o grande mistério do autor, entrar na essência das pessoas e coisas através do ato de criação. Em suma, cabe dizer que, *Ontem* não tem nada de ontem. Foi e sempre será o hoje, o atual. Léo Lynce será o poeta que sempre olhou para o passado e para o futuro, ou para o futuro sem se esquecer do passado. Obra que dá abertura para que futuros estudiosos da literatura testemunhem o rigor crítico do poeta e sua ânsia em superar os próprios

III SEMINÁRIO DE LETRAS

Pesquisa e Extensão Aplicadas ao Ensino de Línguas e Literaturas na Modernidade

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu

07 a 10 de outubro de 2015

ISSN 0000-0000

limites, para alcançar a melhor expressão poética. Como teórico utilizamos as contribuições de Bosi (2000).

Palavras-chave: Literatura Goiana. Leo Lynce. Poesia. Metalinguagem.

**A MANIFESTAÇÃO DO PODER FEMININO REVELADO POR AURÉLIA SOB A
PERSPECTIVA DO ROMANTISMO ALENCARIANO**

Jhany Patricia Rodrigues Martins de Oliveira (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
jhany_patricia@hotmail.com

Orientadora: Profa. Esp. Rosilônia Pereira Dias (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
rosilonia@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho está alicerçado na análise da manifestação do poder feminino, no período romântico da Literatura Brasileira, através da personagem Aurélia, protagonista do Romance *Senhora*, de José de Alencar. O romance retrata os valores da aristocracia escravista do segundo reinado na sociedade fluminense do século XIX e, Aurélia confronta as qualidades convencionais de uma heroína romântica da época, quando a conduta discreta e a subordinação da mulher eram louvadas. Vista como um ser fragilizado de escassa inteligência, dentre outros aspectos que regiam a sociedade patriarcal, legitimada pela religião cristã, o papel da mulher destinava-se apenas aos cuidados da casa e da família. Através da personagem Aurélia, é possível perceber uma ruptura em relação a esse paradigma. A personagem vive dicotomias como o amor e o ódio, o desejo e o desprezo pelo homem que ama, possuindo um poder de persuasão que dominava a todos que a rodeavam. A intriga do romance gira em torno do amor, ou para ser mais exato, em torno da situação social e familiar da mulher, em face do casamento e do amor. Desse modo, serão retratadas a evolução e o perfil da mulher no século XIX, sendo enfatizadas algumas características da protagonista identificadas e citadas da obra nesse trabalho. Além disso, o estudo objetiva vislumbrar a relação existente entre o meio social e as atitudes da personagem, já que estas não são condizentes com as impostas pela sociedade patriarcal a qual a protagonista estava inserida, bem como compreender a relação entre identidade feminina e literatura, uma vez que a identidade não é dada como algo pronto e acabado, mas é estabelecida dentro de cada indivíduo e moldada a partir das relações sociais e culturais. Poder-se-á perceber estas relações através dos estudos em textos literários. A pesquisa dar-se-á com base nos autores Bosi (2013), Cândido (1995), Coutinho (2002), D'incão (2001), Freitas (1998) e Moisés (1985). Percebe-se que Alencar cria uma personagem extremamente complexa, de personalidade forte, porém muito elegante, que lutava e, outrora, dava asas a um sentimento que lhe inflamava a alma. E por meio da literatura nota-se a luta da mulher pela busca de liberdade e pelos seus direitos, isto é, a busca pela sua identidade, e esta não vista apenas como a distinção de sexo, mas a busca de valores e igualdade dentro da sociedade.

Palavras-chave: Literatura. Comportamento. Personagem. Identidade.

A ESTÉTICA ROMÂNTICA NAS PÁGINAS DE *VIAGENS NA MINHA TERRA* DE ALMEIDA GARRET E *AMOR DE PERDIÇÃO* DE CAMILO CASTELO BRANCO

Júlio Dias Silveira (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
juliodiassilveira@hotmail.com

Lidianne Costa Paes (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
lidiannecosta_pgt@hotmail.com

Orientadora: Profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira Cruz
UEG, Câmpus Porangatu
ciidabarros@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação A estética romântica nas páginas de *Viagens na minha terra*, de Almeida Garret, e *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, tem como objetivo geral identificar e analisar traços do Romantismo em ambas as obras. Outrossim, é nosso propósito evidenciar e contrapor as mais variadas diferenças que fazem a singularidade de cada obra. Essas diferenças caracterizam cada fase do Romantismo e ressaltam a grandeza e genialidade de seus mentores, enfatizando também a proeza de tirar do sentimento as respostas para se entender as causas que levaram ao fim determinado de cada personagem. Essas obras são lembradas na atualidade pela trama que apresentam, pela ampliação da narração e pelas inovações apresentadas quanto à gramática da narrativa, em especial a primeira. Além disso, aguçam o interesse do leitor à medida que o mesmo vai perfazendo o caminho sugerido pelo narrador, sempre com explicações e explanações do que aconteceu e do que acontecerá. Por estarem inseridas em fases diferenciadas (a primeira pertence à fase nacionalista e a segunda à ultrarromântica) é possível constatar alguns contrastes entre elas como o espírito crítico e irônico do narrador que muitas vezes critica a si e a seus contemporâneos, revelando total ciência do processo diegético. No decorrer da pesquisa e da análise, também nos propomos a investigar particularidades próprias de cada obra, como o perfil do narrador e as simbologias de algumas personagens, em *Viagens na Minha Terra*, e os heróis românticos e a exacerbação de sentimentos em *Amor de perdição*, com o fito de enfatizar o legado que a literatura portuguesa nos deixou. De Almeida Garret destacamos o fato de que deu início ao Romantismo em Portugal com a publicação de Camões, poema no qual elogia o grande poeta português, contudo é *Viagens na minha terra* sua obra prima; já Camilo Castelo Branco destacou-se tanto no teatro quanto nas novelas passionais, como *Amor de Perdição*, objeto de nossa análise, e *Amor de salvação*.

Palavras-chave: Romantismo. Portugal. Nacionalismo. Perfil do Narrador. Simbologia das Personagens.

**ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS FORMATIVAS PARA A
ATUAÇÃO DOCENTE EM LETRAS NO CÂMPUS PORANGATU DIANTE AS
DEMANDAS EDUCACIONAIS DO NORTE GOIANO**

Cristiano Alves Ferreira (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
cristiano.alves@ueg.br

Resumo: O estudo busca compreender as relações temporais que efetivaram mudanças nas estruturas pedagógicas do Curso de Letras, principalmente no que tange às práticas formativas dentro do Projeto Político do Curso e dos Ementários e seus respectivos Planos de Ensino, no Norte Goiano, tendo como centro de coleta o Câmpus Porangatu da UEG e seu Curso de Letras. Vislumbrar os aspectos diacrônicos e evolutivos do curso possibilitará um mapeamento e caracterização das políticas educacionais adotadas e aplicadas pelos docentes em ações diretivas com os acadêmicos em processo de formação docente.

Palavras-chave: Educação. Linguagem. Processo de Formação Docente. Estruturas Pedagógicas.

**A COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DA ORALIDADE EM LÍNGUA INGLESA POR
MEIO DO CONCEITO DE VYGOTSKY – ZONA DE DESENVOLVIMENTO
PROXIMAL (ZDP)**

Maria José Alves de Araujo Borges (PPG PUC GO; D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
alvesborges5@bol.com.br

Resumo: O presente paper faz parte de uma pesquisa de mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) sobre Formação do Professor de Língua Inglesa: desafios e habilidades na compreensão e produção da oralidade, tendo como objetivo refletir, compreender e discutir sobre deficiências e lacunas que os alunos de licenciatura em Letras –Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás enfrentam na aquisição das habilidades de compreensão e produção da oralidade em Língua Inglesa. A falta de fluência oral nessa língua tem gerado frustração, medo e insegurança a esses profissionais ao término do curso. Diante dessa perspectiva, é importante verificar a compreensão e produção da oralidade em Língua Inglesa por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) – um conceito vygotskyano, que contribui significativamente para o processo de aquisição de línguas no que tange às habilidades de compreensão e produção da oralidade, pois o mesmo ressalta o papel relevante da interação com o outro como facilitador no processo e no desenvolvimento da aprendizagem, mostrando assim, que “nós nos tornamos nós mesmos através dos outros”. (VYGOTSKY, 2007). O trabalho se divide em duas partes: a primeira retrata sobre a Teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1986) e seu conceito de ZDP, e a segunda refere-se à aquisição das habilidades de compreensão e produção da oralidade em Língua Inglesa. Scarcella e Oxford (1992) revelam que o input, output e a interação são elementos fundamentais que constituem o imediato contexto linguístico no qual a língua se desenvolve, ou seja, a compreensão e produção da oralidade só se realizam através da interação com o outro. Os autores que fundamentam essa pesquisa são: Vygotsky (2007), Scarcella e Oxford (1992), Consolo (2000), Almeida Filho (1991), dentre outros. O levantamento bibliográfico enquadra no escopo da pesquisa qualitativa do tipo etnográfico que estabelece metodologias de pesquisa através de observações, questionários e entrevistas.

Palavras-chave: Formação de professor. Língua Inglesa. Interação. Oralidade. Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

**DESAFIOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA SALA DE AULA
REGULAR DE LÍNGUA INGLESA NAS SÉRIES DO 6º AO 9º ANO COM ENGLISH
SCHOOL SUPPORT (REFORÇO ESCOLAR EM INGLÊS)**

Cascilene Silva Alves Lobato (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
kascilene@hotmail.com

Resumo: O reforço escolar em língua inglesa teve por objetivo a aprendizagem dos educandos em nível de desigualdade com o ritmo da turma, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo as experiências culturais e sociais, para assim ajudá-los a vencer os obstáculos presentes em seu processo de aprendizagem. Para que o reforço escolar tivesse êxito foi necessário um planejamento diferenciado para a definição de metas, a escolha de alternativas envolvendo os educandos, e, principalmente, a união de pais, escola e comunidade para assim ser uma ação articulada em conjunto. O reforço teve que fazer parte do plano pedagógico da escola e ser desenvolvido na própria escola pelos acadêmicos do 3º ano de letras, em um horário diferente do turno das aulas regulares, com características diferentes das aulas, mas, ao mesmo tempo, uma integração entre elas, para que os educandos fossem estimulados a aprender de forma nova. Durante as atividades do reforço escolar, foi possível desenvolver um conjunto de atividades bastante amplas, atividades que instigassem os alunos a buscar o novo, mas que também fizessem parte do seu dia-a-dia, utilizando a internet e a lousa digital, dando assim um sentido ao aprender a aprender, assim fazendo com que as atividades acontecessem de forma contínua, ou seja, mesmo que o aluno estivesse em casa, na rua, na praça, ele poderia entrar em contato com a língua inglesa. Por meio da internet, eles conseguiram assimilar a relação do que viam em sala de aula com a realidade, pois quando um conhecimento tem sentido na sua vida esse faz uma relação do conteúdo com o cotidiano e a aprendizagem se torna significativa. Os alunos que participaram do reforço escolar apresentaram avanços significativos em sua aprendizagem, pois foi voltada para estes alunos a atenção necessária para se desenvolver e isso foi comprovado pelas avaliações aplicadas pela própria escola. Na maioria das vezes, os regentes de ensino não dispõem de atenção especial para com esses alunos, devido ao grande número de alunos em uma turma e vão seguindo ministrando suas aulas, pois o tempo é pouco para que os mesmos consigam fazer um atendimento diferenciado para com estes educandos com dificuldades de aprendizagem. Desta forma as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes. O professor de reforço precisa conhecer bem os alunos que já vem com as indicações do professor regente, para assim identificar as principais dificuldades enfrentadas por eles e descobrir a melhor maneira de barrá-las. Foram diversas as maneiras utilizadas para tornar uma aprendizagem mais significativa, como jogo, música, livro digital, história de fábulas em língua inglesa por meio de vídeo, etc. Esse projeto estreitou o vínculo entre a comunidade e o universo acadêmico, além de ter contribuído positivamente para a

III SEMINÁRIO DE LETRAS

Pesquisa e Extensão Aplicadas ao Ensino de Línguas e Literaturas na Modernidade
Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Porangatu
07 a 10 de outubro de 2015
ISSN 0000-0000

formação dos acadêmicos e futuros docentes com um diferencial para o mercado de trabalho e para a vida social. Daí sua relevância.

Palavras-chave: Aprendizagem. Língua Inglesa. Reforço.

**CATARSE, AUTORIA E EXACERBAÇÃO DE SENTIMENTOS NAS CARTAS
PORTUGUESAS**

Ana Paula Rodrigues de Carvalho (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
anapaularc332@gmail.com

Joelma Cristina da Silva (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
joelmacristina02@gmail.com

Orientadora: Profa. Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira Cruz (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
ciidabarros@yahoo.com.br

Resumo: Essa comunicação tem como propósito colocar em evidência as *Cartas Portuguesas* de Mariana Alcoforado, um dos grandes nomes da prosa portuguesa do século XVIII. A partir da discussão de questões ligadas à autoria, à catarse e ao sentimento exacerbado e seus desdobramentos, em consonância com os pensamentos de Michel Foucault (1980), Mikhail Bakhtin (1997) e Roland Barthes (1963), principalmente, pretende-se apresentar uma leitura crítica da obra no que diz respeito aos elementos supracitados. Pouco conhecida no Brasil, sua obra foi publicada em Paris, no ano de 1669, sendo considerada misteriosa a sua autoria, o que a torna disputada por duas literaturas, a francesa e a portuguesa. Tendo alcançado rápida e grande repercussão com sucesso explosivo, a obra é responsável por colocar no cenário literário a epistolografia de caráter amoroso. São apenas cinco correspondências escritas a um oficial do exército francês, por quem Mariana estaria apaixonada. Nelas, é nítido o ecletismo de estilos, aparecendo com frequência tanto os traços do Barroco, como os paradoxos e a contradição, quanto o estilo romântico que se revela em especial por meio da exacerbação de sentimentos. Através de materiais, como dissertações, teses, artigos e ensaios publicados em revistas acadêmicas, internet e outros, procuramos informações que nos esclareçam sobre o assunto proposto e nos auxiliem na elaboração das respostas necessárias às nossas indagações. Nesse difícil processo, pode-se afirmar que as *Cartas Portuguesas*, de Soror Mariana Alcoforado merecem uma atenção particular, pois além de tratar de algo pouco conhecido, trata-se de um campo deslumbrante de novas descobertas, campo este que merece atenção particularmente daqueles que se maravilham pela arte literária.

Palavras-chave: Epistolografia. Catarse. Autoria. Exacerbação de sentimentos. Mariana Alcoforado.

**A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA E DE TIPOS MARGINALIZADOS EM
ALGUNS POEMAS DE CORA CORALINA**

Eliane da Silva Santos G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
elianedasilvaanjo@hotmail.com

Francisca Antônia Lima (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
francisca_pgtu2012@hotmail.com

Orientadora: Profa. Ma. Maria Aparecida Barros Oliveira Cruz (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
ciidabarros@yahoo.com

Resumo: A presente comunicação tem por finalidade discutir a representação da infância e de tipos marginalizados em alguns poemas de Cora Coralina, tendo como foco a obra *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. A obra literária de Cora Coralina é permeada pela descrição de fatos sociais corriqueiros do século XIX. É nessas descrições particulares que encontramos a riqueza da produção de Cora. Sendo esta uma poetisa que dispensa legendas, como está escrita na assertiva que abre a vigésima edição do livro *Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais*, primeira obra publicada pela autora, quando esta contava com seus 76 anos de idade e após sua volta para Goiás, depois de viver 45 anos na cidade de Jaboticabal, em São Paulo, com o marido. O engajamento com as questões sociais faz da obra uma forte expressão sociológica, no âmbito literário, girando suas principais temáticas em torno do apreço pelo povo marginalizado e pela cidade de Goiás. Foram utilizadas como bases teóricas as contribuições de BRITO (2006) e CAMARGO (2004). A riqueza da obra composicional de Cora Coralina está em sua capacidade de olhar, não um simples olhar de quem vê estruturas, aspectos, paisagens e pessoas e retira delas as percepções desejáveis. O olhar de Cora vai mais além, envolve observação minuciosa e percepção analítica. A autora não vê, ela observa; ela não percebe, analisa sua percepção e por meio disso apresenta uma visão ampla e detalhista do universo goiano. Em *Becos de Goiás e estórias mais*, a autora descreve não somente as lembranças de sua infância, as histórias e os causos de seu povo, mas também evidencia as mazelas de um povo sofrido e por que não dizer esquecido do interior do Brasil. Além, é claro, de registrar os maus tratos que sofriam as crianças frente à tirania dos adultos.

Palavras-chave: Tipos Marginalizados. Infância. Literatura Goiana. Cora Coralina

A SECA E SEUS DESDOBRAMENTOS EM *O QUINZE*, DE RACHEL DE QUEIRÓS, E *VIDAS SECAS*, DE GRACILIANO RAMOS

Eliane da Silva Santos (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
elianedasilvaanjo@hotmail.com

Francisca Antônia Lima (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
francisca_pgtu2012@hotmail.com

Orientadora: profa. Ma. Maria Aparecida Barros Oliveira Cruz (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
ciidabarros@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação tem por finalidade evidenciar os desdobramentos da seca em *O Quinze* e *Vidas Secas*, de Rachel de Queirós e Graciliano Ramos, respectivamente, projeto de pesquisa de conclusão de curso em andamento. Além disso, pretende-se destacar a crítica social existente nas obras em estudo; outro objetivo pretendido é mostrar que linguagem e temática nas obras de Rachel de Queirós e Graciliano Ramos se relacionam, assim também como em determinados momentos se distanciam. A presente pesquisa justifica-se por se tratar de um estudo a partir de duas obras consideradas pilares do romance de trinta. *O Quinze* veio à lume em 1930 e se reporta a uma seca ocorrida em 1915, daí o título. *Vidas secas*, por sua vez, chegou ao público em 1938, e constitui-se na obra mais significativa de Graciliano Ramos, conforme afirmam muitos críticos literários. Seu prestígio não está associado unicamente ao tema da seca; o que a torna tão singular é a capacidade do escritor de traduzir a sensação de escassez até na linguagem empregada. Sobre essas duas obras existe uma fortuna crítica considerável, contudo insuficiente para explicar todas as riquezas expressivas que elas abarcam, razão mais que suficiente para esse estudo. Após o contraponto entre as teorias, nosso foco restringirá ao universo da obra, buscando nela encontrar as respostas necessárias para a construção de um modo de lê-la. Assim, para que a seca seja analisada e vista mediante seus desdobramentos a metodologia é tanto a pesquisa bibliográfica, a partir de publicações anteriores sobre o assunto em documentos impressos e digitalizados, como livros, artigos, ensaios, dissertações e teses, quanto o estudo crítico da obra, considerando-a na sua plenitude. As bases teóricas são BARBOSA (1999); BUENO (2006) PÉCAULT(1990) e TRINDADE(1974) principalmente. Como principal resultado destaca-se a leitura da seca enquanto elemento físico e metafísico que também possibilita uma forte crítica social, dessa forma fatores como o desamparo social, o econômico e o político submetem os sujeitos a uma dura realidade socioeconômica, revelando as relações de poder e miséria que alijam o homem e o condicionam a determinados comportamentos e situações.

Palavras-chave: Romance de 30. Seca. Linguagem. Análise literária.

**BERTOLEZA E RITA BAIANA: EXEMPLIFICANDO O NATURALISMO NA
PERSPECTIVA FEMININA**

Ana Paula Honório do Nascimento (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
aninhahp-@hotmail.com

Eliane Campos de Flores (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
flores_eliane1983@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação tem por escopo analisar o perfil das personagens Bertoleza e Rita Baiana da obra *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, que foi escrita no ano de 1890, no início da Proclamação da República e abolição da escravatura. Trata-se de um romance de cunho social da literatura realista-naturalista brasileira. É uma história cativante e sombria de uma moradia coletiva no Rio de Janeiro do Segundo Império que aborda a ambição e a exploração do homem pelo próprio homem. De um lado aspira à riqueza, e de outro lado a pobreza que é definida como um grupo de animais, levados pelo instinto e pela fome. As histórias de vida dos habitantes do cortiço se entrelaçam e refletem umas nas outras. A obra literária de Aluísio Azevedo, mencionada anteriormente, é constituída de fatos e depoimentos femininos; o livro de Azevedo nos oferece uma oportunidade de refletir sobre o papel da mulher na literatura brasileira, como eram tratadas pelo sexo oposto, quais eram seus verdadeiros desejos de conquista perante a sociedade. Sabemos da vasta extensão de obras que frisam em alguns tipos de mulher, mas não podemos definir ou comprovar que tudo que ocorreu com a mulher na história foi relatado pela literatura. A leitura de algumas obras nos permitem chegar a certas conclusões importantes e prováveis, como a seguinte questão em que a sociedade não dava voz às personagens femininas aos assuntos de política, economia, e também não eram reconhecidas como seres iguais ao homem. Na verdade, a figura feminina, desde as primeiras civilizações, assume perante a sociedade um papel de subordinação e opressão; era vista como um mero objeto. Ao analisarmos o estereótipo das duas personagens femininas do livro *O Cortiço*, Bertoleza e Rita Baiana, percebemos que Azevedo apresenta em ambas os problemas da vida real como preconceito, desvalorização do ser humano e ausência de reconhecimento profissional.

Palavras-chave: Naturalismo. Literatura. Mulher. Aluísio de Azevedo. Reconhecimento feminino.

**A PLURALIDADE DE SIMBOLOGIAS EM ALGUNS PERSONAGENS DE
VIAGENS NA MINHA TERRA**

Fabiano Barra Oliveira (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
Fabianobarra2010@hotmail.com

Tharcyanne Frades Costa (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
tharcyfrades@hotmail.com

Orientadora: profa. Ma. Maria Aparecida Barros Oliveira Cruz
UEG, Câmpus Porangatu
ciidabarros@yahoo.com.br

Resumo: O estudo acerca da obra de Almeida Garrett *Viagens na minha terra*, publicado em meados do século XIX, tem, neste momento, o intuito de enfatizar as diversas características imprimidas pelo autor em seus personagens, ressaltando, através de embasamentos teóricos, as conotações sociais atribuídas a cada um. Sabidos já que o título “viagens na minha Terra” possui um sentido amplo, englobando não somente a viagem física, feita por Garrett, teremos então a possibilidade de entender o sentido das “divagações” feitas pelo autor com o objetivo de focar-se então em temas concisos que por vezes tem na crítica social seu pano de fundo. Dentre as personagens existentes na obra, destacam-se Carlos, Joaninha e Georgina. Carlos que era, na verdade, a representação ideológica e política do próprio Almeida Garrett; jovem que luta junto às forças libertárias numa guerra civil vigente naquele período; Joaninha, a pura e casta jovem camponesa que traria consigo a representação de um Portugal velho e ultrapassado, o qual teria que ser abandonado; por fim tem-se Georgina, representante de um novo Portugal, que traria consigo também a idealização de uma sociedade nova, sem vícios e corrupções comuns à sociedade tão mal quista pelo autor. Em busca de fatos que concretizem o que acima foi descrito utiliza-se como referenciais teóricos: Massaud Moisés (1997), Célia A.N. PASSONI (1992), Cândido de Oliveira (1960) e Lowrence Sterne (1768).

Palavras-chave: Almeida Garrett. Personagens. Simbologia. Sociedade Portuguesa.

UMA LEITURA DE *ESTÓRIAS DA CASA VELHA DA PONTE*

Francisco Reis Viana (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
reis123consagrado@hotmail.com

Joelma Cristina (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
joelmacristina02@gmail.com

Orientadora: Profa. Ma. Maria Aparecida Barros Oliveira Cruz (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
ciidabarro@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo destacar a análise da obra de Cora Coralina *Estórias da Casa Velha da Ponte*, a partir de diversas perspectivas, pois a mesma é repleta de informações e conhecimentos. Publicada em 1985, *Estórias da casa velha da ponte*, de Cora Coralina (1880-1985), uma das obras mais leves e humoradas dessa autora, sendo Cora Coralina reconhecida como poetisa e um dos marcos recentes de nossa literatura. Inserida num contexto regionalista, a obra expõe, com leveza, alguns casos folclóricos, nos quais se sobressai o cotidiano, o absurdo da vida e ensinamentos. O livro exhibe, de modo nítido e preciso, a história de uma casa velha, sendo ela uma fonte inesgotável de lembranças. A narrativa se faz de histórias e estórias. Existe um universo em que histórias e lendas se misturam, e que são sempre lembradas. Ao observá-la, a narradora-personagem possibilita que trilhas que a levem de volta ao passado sejam abertas. O conto adquire dimensão praticamente épica, ao relatar as lembranças do passado, de modo lúcido, as evidências registradas em cada pedacinho do conto, o modo de vida dos ancestrais da região de Goiás Velho. A miséria e a decadência das personagens são narradas em 1º e/ou 3º pessoas. A autora organiza a sua exuberante obra em dezoito textos que narram na figura da casa velha um depositário da história das grandes famílias senhoriais com seus escravos, suas riquezas, suas ruínas. Coralina explora com talento a descontinuidade dos episódios, focalizando singularmente o traço dominante no caráter de cada integrante da cidade de Goiás Velho. Num estilo carregado de vida, reescreve os seus temas favoritos: as experiências das pessoas comuns, os oprimidos, os esquecidos. Com seu discurso direto e indireto, a narradora dirige-se ao provável leitor, depois se volta para a própria casa, como se fosse possível estabelecer com ela um diálogo.

Palavras-chave: Cora Coralina. *Estórias da Casa Velha da Ponte*. Regionalismo. Narrador.

MADAME BOVARY E A FIGURA DA MULHER NO SÉCULO XIX

Fernanda Pereira da Silva (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
Fernandasilva.saude@outlook.com

Kamilla Costa Machado (G/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
kamilla_pgtu@hotmail.com

Orientadora: Profa. Esp. Lílian Aparecida Godoi Andrade (D/UEG)
UEG, Câmpus Porangatu
lilianluzoptika@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação tem o intuito de apresentar o perfil da mulher no século XIX, a literatura expressada no meio e a sociedade existente da época. Outros objetivos são traçar um panorama sobre a obra *Madame Bovary* de Gustave Flaubert, destacando a condição da personagem feminina em seu romance e também mostrar a quebra de paradigmas da sociedade. No século XIX, a inexistência da mulher nos cargos administrativos militares e diplomáticos era latente; o contexto literário predominante antes de *Madame Bovary* era o Romantismo, gênero considerado representação dessa burguesia, essa literatura era dominante apenas para o masculino, preferencialmente por nobres e religiosos. Dessa forma *Madame Bovary*, involuntariamente, mostra o estopim da emancipação feminina, abordando as perspectivas da personagem no romance realista, que é rico em detalhes e objetividade, fazendo com que a obra receba o merecido rótulo de ser uma das melhores obras do século XIX. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, temos como foco apontar as dimensões sociais contidas no contexto histórico da época, abordando a figura feminina como um dos contextos contidos na obra de Gustave Flaubert, abranger a relação entre literatura e sociedade que exprime bem o retrato da época em relação à religião, pensamentos positivistas e o adultério mantido, às escondidas. Por fim, atentar-se para um conteúdo voltado para a emancipação da mulher como um ser de grande valor na história, usando como ponte Emma Bovary, personagem principal da obra de Gustave Flaubert, que através deste romance fez uma crítica à sociedade da época.

Palavras-chave: Mulher. Século XIX. Sociedade. Literatura.

**TRAÇOS DA MODERNIDADE EM DOIS AUTORES GOIANOS: LÉO LYNCE E
CORA CORALINA**

Ma. Maria Aparecida Barros de Oliveira Cruz (D/UEG)
UEG Câmpus Porangatu
ciidabarros@yahoo.com.br

RESUMO

Propõe-se por meio deste levantar e discutir alguns traços de modernidade na poética de dois autores goianos: Léo Lynce e Cora Coralina. Tendo suas produções vinculadas aos períodos pré-modernista e modernista, e datadas em várias épocas do século XX, esses autores dialogam com alguns elementos da chamada poesia moderna, que, conforme discute Alfredo Bosi (2000), em um ensaio chamado poesia- resistência, encontra, na modernidade, formas para manter-se viva. Dentre as formas listadas por Bosi (2000), discutiremos: poesia-metalinguagem; poesia-paródia e poesia utópica. É nosso propósito identificar, a partir da leitura de alguns poemas, essas formas e, ao mesmo tempo, discutir suas representações e simbologias. Além das contribuições de Bosi, também nos reportaremos aos estudos de Alfonso Berardinelli (1983), que afirma ser a poesia moderna dotada de muitas vozes e de muitas formas, incluindo a prosa poética. No ensaio *Da poesia à prosa*, Berardinelli (1983) realiza uma leitura crítica da obra *Estrutura da Lírica moderna*, discutindo-a sob a luz de outros textos teóricos, apontando suas lacunas e benefícios. Além de apresentar as contribuições de Friedrich (1956), também destaca o pensamento de autores como Eliot (1953), Erich Heller (1950), Adorno (1957) e Erich Auerbach (1951) que refletiram sobre a poesia moderna e suas formas de sobrevivência no mundo contemporâneo. Ao contrapor esses estudos, esperamos contribuir para uma leitura mais ampla da poética produzida em Goiás, em especial aquela datada no século XX. Outrossim, é nosso desejo despertar o interesse pelos autores goianos, dada a importância que muitos desempenharam no cenário da literatura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia moderna. Léo Lynce. Cora Coralina. Literatura Brasileira.